

Noticias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

DR. OLIVEIRA SALAZAR visitou o Porto oficialmente, mostrando esta Cidade o seu contentamento por ter adentro dos seus muros a figura do maior Português desta Era; a Cidade Invicta dispensou ao Chefe do Governo uma recepção apoteótica.

O trajecto pelas ruas apinhadas de gente, nos passeios e janelas, as vibrações de saudação que de milhares de bocas saíam frementes, aclamando o Presidente da República, o Dr. Oliveira Salazar e o Estado Novo, deram bem a nota de quanto o Porto, a capital do trabalho, e com ela todo o Norte, está com a obra de Salazar, reconhecendo nele o estadista inteligente, activo, honesto, o Homem preciso para o momento indeciso.

O Porto, com tradições de altivez e fidalguia, não recebeu o Chefe do Governo apenas por mera cortezia; fez-lo no desejo muito espontâneo de glorificar um grande cidadão; prestou as suas homenagens a quem julgou muito digno delas.

No Palácio da Bolsa o espectáculo foi soberbo de grandiosidade, enchendo-se de tudo quanto no Norte representa valor e dedicação.

O Porto, quando quer, é sempre a terra hospitaleira ao máximo, acolhendo com o maior carinho Aqueles que devotam ao Porto o maior esforço da sua acção.

O discurso do Chefe do Governo foi notável, dum verdadeiro Homem de Estado, medindo calculadamente a hora de responsabilidade, frizando bem tudo quanto Salazar devia dizer ao País.

Sua Ex.^a fez várias visitas mas uma houve que não podemos deixar passar sem uma referência especial, tão a propósito ela foi, a visita á sede da União Nacional.

Respondendo aos cumprimentos e saudações, Salazar disse «agradecer de todo o seu coração aquela homenagem prestada pelo patriótico organismo que tem uma finalidade única—a Bem da Nação.

Quiz visitar a União Nacional, essa grande força que nos há-de auxiliar e governar.

A União Nacional constitui, já hoje, uma grande força, a força de acção organizada, que cada dia mais aumenta, o que se justifica, porque *nela está toda a Verdade.*»

Palavras do Chefe que todos os que amam Portugal acima de todas as paixões devem seguir e filiar-se na União Nacional, essa força em que se apoia o Governo e onde está *toda a Verdade.*

PORTUGAL está atravessando uma fase de propaganda intensa por toda a Europa.

Quasi todos os dias os jornais Portugueses transcrevem artigos de jornais estrangeiros, apresentando o nosso País como exemplo de Ordem, modelo de equilíbrio financeiro, Nação a resurgir dum passado deprimente, através do qual era conhecido e que o catalogava entre aqueles povos em constante anarquia política e degradante situação financeira.

Hoje é na Alemanha, onde Salazar é, em confronto, apontado como o Salvador de Portugal, tendo resolvido o problema da Ordem Pública, a reconstrução do País.

Se Portugal é hoje, diz, um País de ordem e segurança, de constancia Governativa, deve-o á realização do

Individualismo e Socialismo

O Liberalismo, ao destruir todos os organismos sub-jacentes, ao eliminar todas as formações historicas, tradicionais, ao suprimir as corporações, ao matar o regionalismo, ao enfraquecer a família, ao aniquilar, numa palavra, todas as resistências orgánicas, retirava á sociedade politica os seus fundamentos naturais e abandonava a sociedade economica ao livre exercicio da concorrência.

O Estado não é mais do que um mecanismo artificial no seio de um organismo natural representado pela sociedade. Pois a teoria individualista pretendem inverter os termos, retirando á sociedade os seus tecidos selulares, que são as famílias, os seus membros, que são os agregados profissionais, e as suas formas historicas, que são as organizações e autarquias locais; e desse modo invertia toda a vida colectiva e revolucionava a propria natureza das coisas, pois uma vez suprimidos os alicerces naturais do edificio social, outro edificio se formava, mas de proporções e construção monstruosas, em que dominava a burocracia, instrumento nefasto de absolutismo e centralização.

(Continua na 8.ª página)

pensamento do seu Presidente de Conselho.

No mesmo instante é na França, onde jornalistas dos mais categorizados e de varios sectores, até dos esquerdos, focam Salazar e com tal intensidade de projecção que de todo o Mundo é notado.

Na Inglaterra tambem o nome do Chefe do Governo é apresentado como modelo de Ministro das Finanças,

chegando-se a proclamar o seu exemplo para incitar.

E' por toda a Europa uma vaga de simpatia para um Paiz que não há muitos anos, antes de Salazar, era conhecido como em desordem constante, na iminência de uma irremediável falência.

Salazar merece bem o seu logar na galeria dos Homens excepcionais.

A Pátria deve-lhe hoje a sua Honra.

D. ANTONIO BENTO MARTINS JUNIOR



Na passada sexta-feira, 4 de Maio, festejou a arquidiocese de Braga o aniversário natalício do seu venerando e illustre prelado Senhor D. Antonio Bento Martins Junior.

As qualidades que exornam o insigne Primaz das Espanhas, a sua obra de caridade verdadeiramente cristã, a sua brilhante inteligência e actividade apostólica impõem-no á justa consideração e respeito que toda a arquidiocese lhe tributa.

«Noticias de Barcelos» respeitosamente beija o anel de Sua Excelencia Reverendissima e faz votos para que esta data seja comemorada por muitos e dilatados anos.

A PARADA AGRICOLA merece que lhe dediquemos algumas linhas, tanto ela nos sensibilizou.

Aquele desfile enorme de 53 carros alusivos á Agricultura e Industria do Concelho, qual deles o mais original na concepção simples do nosso lavrador, os grupos numerosos de camponeses a mostrarem modalidades várias de trabalhos agricolas, cantando com vigor; aquele desfile deu a Barcelos, durante algumas horas, uma vida intensa, uma nota berrante de alegria, que mais seria se o Sol aquecesse o ambiente em que se desenrolou toda aquela fita longa, policromada e falante; mas o Sol teimou em esconder-se por detraz de nuvens pardacentas e não quiz vir dar mais luz áquele dia e assistir, muito no alto, á folia de todos aqueles milhares de pessoas, no geral gente moça e alegre, que andam há muito a suspirar por ele—o Sol.

Mas não fez grande falta; a vibração intensa daquela mocidade deu calor e vida á Parada agricola, rindo-se do Sol, porque no calor do coração e no fogo dos olhos havia vida que fartsse, havia colorido a animar, havia o que só a gente do campo sabe dar: alegria na sinceridade da sua expansão, quer nos seus cantares vibrantes quer nos seus trajas coloridos, interessantes, a modelar-lhes a pujança das carnes endurecidas pelo trabalho no campo.

Ainda fulge viva na nossa retina de cronista aquela rapariga fresca e alegre, a irradiar vida que, no carro de Vila Cova, debaixo duma ramada, com o sorriso mais honesto nos oferecia vinho verde em caneca branca, muito branca, como os seus dentes que ainda recordo, a esmaltar o rosado dos labios frescos por onde deslizam, murmurantes, as frases simples das raparigas do campo.

Foi linda a Parada Agricola, fita policromada e falante.

AS ILUMINAÇÕES foram de surpreendente efeito, devemos confessar, pacientemente feitas nos recortes varios que, no conjunto, davam um aspecto feérico.

A electricidade veio transformar o arraial minhoto, substituindo o cêbo, a crepitar dentro dos copinhos e baldões, dando pouca luz e muito cheiro a gordura, não se prestando á fantasia de luz que a electricidade proporciona.

A ideia de bordar a lampadas minúsculas e de colorido variado os contornos que se oferecem á corrente a deslizar por todos os angulos, cornijas e frestas, marcando a traços de luz, na noite escura, deve, a nosso vêr, ser aproveitada mais intensamente, no futuro, fazendo resaltar todos os contornos dos predios do Campo da Feira, sem o pesado das ornamentações, que seriam destinadas á rua central, ficando a parte ajardinada toda vincada a tigelinhas, nos seus contornos geométricos, e as arvores carregadas de copos multicolares.

Será exagero? cremos que não, mantendo-se a acertada resolução de concentrar as festas no Campo da Feira.

A PARADA DO TRABALHO

Braga festejou brilhantemente o dia dedicado á festa do Trabalho Nacional, o 1.º de Maio.

O Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Braga, Dr. Miranda da Rocha que, com inextinguível zelo e dedicação, vem organizando no Distrito os Sindicatos operários, obra já bem notável, resolveu proporcionar aos operários nma linda festa, associando-os todos a ela, concentrando em Braga o maior número possível e fazendo-os desfilar perante o Ex.º Sr. Sub-Secretario do Estado das Corporações, Dr. Teotónio Pereira.

Foi feliz a ideia que, posta em marcha, auxiliada por elementos de valor, se transformou numa verdadeira apoteose ao Trabalho.

Muitos milhares de operários acorreram a Braga, encorporando-se num cortejo que foi uma revelação de quanto profícua tem sido a acção do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Braga.

Dezenas de carros alegóricos á Industria, alguns de finissimo gosto, davam ao cortejo uma imponência que jámais foi visto em Braga e mostraram o grau de desenvolvimento e perfeição que tem atingido nas suas várias modalidades.

Barcelos tambem se apresentou galhardamente, sendo, sem exagero, aquele concelho que mais se distinguiu, como referem os jornais.

Todas as Empresas Fabris, o Comércio, todas as Associações, muitas centenas de operários, compareceram a convite do Sr. Administrador do Concelho que não se poupou a esforços para que Barcelos, como sempre, marcasse o seu lugar no Distrito.

A Banda Barcelense e o Rancho Minhoto—nota alegre e viva na Parada—deliciaram os ouvintes, fazendo-se ouvir num Corêto da Avenida, durante o tempo em que decorreu a cerimónia da condecoração de seis operários, e que foi presidida pelo Ex.º Sr. Dr. Teotónio Pereira, muito illustre Sub-Secretario do Estado das Corporações, que propositadamente veio a Braga assistir ás Festas.

EM SEIS ANOS DE GOVERNO

Do artigo de B. C. em *O Comércio do Porto*, de 28 de Abril, recortamos:

«O equilibrio financeiro operou se e opera-se, não apenas para um ou outro ano económico, mas para estes sete anos económicos consecutivos e assim se passou de successivos saldos negativos de contas—de contas do Tesouro, note-se bem—na importancia de 260.000 contos (em 1927-28); de 631.601 contos (em 1926-27); e de 113.664 contos (em 1925-26), para saldos positivos—de contas e não apenas de previsão—de 285.000 contos (em 1928-29); de 40.000 contos (em 1929-30); de 152.000 contos (em 1930-31); de 150.000 contos (em 1931-32), e de 83.000 contos (em 1932-33).

Ao mesmo tempo, a divida flutuante externa era banida e a interna desca, a olhos vistos, de 2.021.680 contos, em Abril de 1928, para 491.168, em fevereiro de 1934.

E os bilhetes do Tesouro?!

Era, em 1928, uma verdadeira inundação a existência de bilhetes do Tesouro, representando uma divida exigível, perturbadora.

Na nota de 30 de Abril de 1928, figuravam por 1.163.358 contos esses bilhetes e, tendo sido pagos successivamente, figuram, na nota de 28 de fevereiro de 1934, por 103.839 contos.

Foram pagos, pois, mais de um milhão de contos, nos seis anos!

ECOS SEM ECO
EDUCAÇÃO

(Continuação)

Vamos fazer uns ligeiros comentários á Conferência que o Sr. Dr. Sá Oliveira, Reitor do Liceu Normal de Lisboa, fez, ha dias, á pedido dos pais dos alunos do mesmo liceu.

E' suggestivo o titulo ou texto da Conferência—ás mãis, na presença dos pais.

Oh! quanta filosofia há neste simples enunciado *ás mãis*. Sim, ás mãis se pode bem dizer que nos tempos de hoje, tudo se espera de seu labor e acôrto.

Os ventos correm propícios a pôr a a mãe no lugar de *mestra da educação*.

Graças a Deus, que uma aurora de um esplendor inebriante surge e avança, dando a todos a doce esperança de vermos a Mãe colocada em seu pedestal de *Rainha do lar*; isto é, a grande educadora, a guia de seus filhinhos.

Sim, Sr. Professor, é preciso pregar muito *ás mãis*, na presença dos pais; está certo, movendo-se o coração das mãis para o bem, os outros membros da família irão no encaço do bem bem-fazer da Rainha do lar.

Que Escola e Família devem cooperar, estamos de pleno accordo; mas não é só até á Escola que a mãe deve levar seu *sentimento* pelos filhos; deve ser em todos os tranzes e situações em que os mesmos se tenham de encontrar—na escola primária, na secundaria ou superior, se lá chegam, no Comércio, na Industria, na Agricultura, no famulato, nos empregos, sempre e em toda a parte.

Portanto não só na Escola, mas em todos estes meios, tem de ser a educação uma obra de esforços combinados, de forças convergentes para o mesmo fim.

De modo algum pode o Estado desinteressar-se da educação, mas pouco, relativamente pouco pode fazer com a tal fiscalização das escolas; que a Escola acarinha ou deve acarinhar a Família, concordamos; mas se na escola não houver o *fiscal natural*, isto é, os pais de Família, pouco adiantará a fiscalização official, ainda que na mente dos actuaes legisladores haja a melhor das intenções e boa vontade.

Seja dito aqui,

ainda que em parentisis, que muito é de louvar o empenho e interesse que o Sr. Reitor do Liceu Normal, de Lisboa, mostra pelo aproveitamento de seus alunos, quer no ensino, quer na educação. Permita Deus que tenha S. Ex.ª muitos imitadores entre os seus colegas Reitores e professores do Liceu.

E fechando o parêntisis, continuemos na mesma ordem de ideias.

Onde, porventura, haja desleixo e descuido da parte daqueles educadores, aos pais compete exigir por todos os meios e modos que cada um cumpra seu dever, saiba ocupar seu lugar, aliás, de maxima responsabilidade, como é o de educador e mestre.

Muita razão tem o mesmo illustre pedagogo Dr. Sá Oliveira em animar

as mãis, e como que torna-las responsáveis, pelo aproveitamento escolar de seus filhos, no sentido de manterem ou mesmo melhorarem a situação escolar de seus filhos; quantas e quantas mãis são responsáveis pelo pouco ou nenhum aproveitamento de seus filhos; já a partir da escola primária... o que aí vai de fraquezas, que mais tarde se transformarão em verdadeiros crimes, que vão inutilizar um jovem para o trabalho, e para o *savoir vivre* dos francezes.

E' tal a cegueira,

de muitas mãis que vêm seus filhos, em caminho errado, quer pela falta de frequência nas aulas, quer pelos meus costumes adquiridos na companhia de péssimos companheiros e não têm coragem, nem força de vontade que faça entrar na ordem seus filhos mal educados; é pavoroso o que vai por esse mundo além debaixo deste ponto de vista.

Os filhos, que têm ainda um verniz de respeito ou temor paternal, o menos que fazem é enganar os pais quanto a despêsas, quanto a horários, classificações nas aulas, trabalhos a executar com este ou com aquele... de modo a trazerem os pais num continuo engano, de manhã até á noite, do principio ao fim do ano escolar.

Que no fim já não pode haver mais ilusões; e então, como se diz hoje em dia, novas vigarices: são os professores, que «são injustos, faltos de competência»... e os pais acreditam tudo... até um dia, em que baterão no peito duramente, mas já sem remédio.

Vão colher pais e filhos os tristissimos frutos da péssima educação que uns deram e de que outros foram vítimas.

E vamos terminar estas ligeiras considerações por um breve comentário ao final do substancioso discurso que vimos comentando.

Terminou S. Ex.ª por dizer: «que é o *sentimento*, que ao serviço da *Ideia*, governa o Mundo.»

Concordamos que assim tenha sido até o presente; que tenha sido esse o modo de ver do século passado, do século do Romantismo; mas o século XIX passou e com êle suas ideologias, suas quimeras, seus sentimentalismos, que já hoje estão subjogados pela *Ideia*, pelo Espiritualismo, pela sã filosofia, que ha-de triunfar que vai de avançada, e de tal modo, que não há nada, corrente alguma, que a detenha.

Não queremos dizer com isto que não seja muito para acalentar, venerar e guardar o sublime sentimento maternal, qual anjo tutelar, que vela num berço, anima nossos passos, e nos conforta nas agruras da vida e qulçá da morte.

Bendito o sentimento maternal, mas sempre iluminado e guiado pela *Ideia salvadora*.

P. M.

Os barbeiros e o descanso semanal

Os proprietários das barbearias desta cidade, com o assentimento dos seus empregados, estão a tratar, junto das entidades competentes, para que lhes seja permitido encerrar os seus estabelecimentos ás 13 horas dos domingos e abrir ás 13 horas das segundas-feiras.

Muito justo é o pedido da classe dos barbeiros, pois além de resultar em benefício do publico não os prejudicará nos seus interesses como está acontecendo com o encerramento ás 12 horas do domingo.

Nós estamos certos de que o seu justo pedido será atendido, pois não altera a lei do descanso e dentro do Estado Novo são bem recebidas todas as reclamações que visem ao bem-estar das classes trabalhadoras, não sendo preciso influencias para conseguir o que é equitativo.

Adentro do Estado Novo todos os seus servidores são obrigados, pelos principios que defendem e pela doutrina que professam, a exercer com isenção os cargos que lhe foram confiados.

Pode a classe dos industriais de barbearia, como todas as classes que trabalham, estar certas de que os logares ocupados pelas pessoas que servem a Nação, desde os altos poderes ao mais humilde dos cargos publicos, são exercidos com dignidade e não como nos ignominiosos tempos do depravado partidarismo em que impêrava a ineptia e o compadrio.

Confieni, pois, os industriais de barbearia que justiça lhe será feita.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Vida Associativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

Extracto da sessão de 26 de abril de 1934.

Resolveu:

1.º Tomar conhecimento de que pelo sócio benemérito, sr. professor Domingos Evangelista, foi entregue na tesouraria desta Sub-Agencia o donativo de 20\$00, e da Ex.ª Sr.ª D. Antónia Alcoforada, tambem sócia benemérita, a importância de 50\$00. A Direcção agradece.

2.º Levar ao conhecimento de todos os antigos combatentes das companhias do Ultramar, de que no mês de Julho próximo, realiza-se no Porto e recinto da Exposição Colonial, uma parada dos antigos Combatentes. Os que desejem tomar parte na referida parada, devem mandar os nomes, postos actuaes ou passados e a indicação das companhias em que tomaram parte, para a Secretaria da Exposição Colonial.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria (Largo da Estação) BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. **Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

EUROPEA
COMPANHIA DE SEGUROS
860-Rua Nova do Almada, 84-LISBOA

Seguros contra incendios
responsabilidade civil
accidentes de trabalho
accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

As Festas das Cruzes

Com grande brilhantismo realizaram-se, nos dias 2 e 3 de maio, as tradicionais Festas das Cruzes que a esta cidade chamaram grande numero de forasteiros.

Todos os numeros do programa foram cumpridos rigorosamente, deixando a melhor impressão nos muitos milhares de visitantes que a Barcelos acolheram, atraídos pela fama e brilhantismo destas grandes festas.

E' digna do nosso aplauso a incansavel Comissão que tomou a seu cargo a realização destas festas, sem duvida as mais interessantes da provincia do Minho.

A Parada Agricola, o numero mais interessante e mais grandioso, com os 52 carros ornamentados, verdadeira parada do labor agricola, manifestação brilhante da riqueza concelhia foi, podemos afoitamente dizer-lo, a maior, sob todos os pontos de vista, a melhor de todas as paradas agricolas que se tem realizado nesta cidade.

Deve-se principalmente aos srs. Dr. Matos Graça, Miguel Fonseca, João Carlos Coelho da Cruz e Dr. Francisco Rodrigues Torres a realização desta tão atraente como educativa festa do trabalho agricola.

Nossa Senhora de Fatima

Na capelinha de São José principia hoje, ás 5 horas da tarde, um tríduo de conferencias pelo abalizado orador sagrado Rev.º Marcelino da Conceição, Reitor da Trindade (Porto), em honra de Nossa Senhora de Fatima, que se venera naquela capelinha.

No sabado, desde ás 5 horas da tarde, haverá sacerdotes para atenderem os fieis que queiram tomar parte na Comunhão geral do domingo, ás 8 horas.

Ás 13 horas do domingo haverá missa solene e será exposto o Santissimo Sacramento que ficará á adoração dos fieis até ás 5 horas em que haverá sermão, Tantum Ergo e Benção.

Casamento elegante

No dia 28 de abril passado realizou-se na paróquia de Capareiros, Barrocelas, o casamento da sr.ª D. Ester Arrais Torres de Castro, gentil filha da sr.ª D. Joaquina Arrais Torres de Castro, do sr. Joaquim Arrais Esteves de Castro, já falecido, com o distinto medico militar da capital, sr. dr. José de Abreu Novais Leite, filho da sr.ª D. Rosa Barbara de Amorim Novais Leite e do sr. dr. João de Abreu do Couto Amorim Novais, já falecido.

Foram madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Bernardina Luiza de Amorim Novais Leite e padrinhos os srs. dr. José Arrais Torres de Castro, irmão da noiva e dr. Manuel Inacio Leite de Abreu Novais, irmão do noivo.

Finda a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter de muita intimidade, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Lisboa, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Sabado—a ex.ª sr.ª D. Beatriz Cardoso de Albuquerque.

Dia 14 o sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas e a menina Maria Fernanda, filha do sr. Dr. Fernando Moreira.

Dia 15—os srs. Adelio Pereira Esteves e José Moreira da Costa.

AS FEMINISTAS

O mundo marcha, segundo a opinião dos grandes e pequenos filosofos.

Para onde vai arrastando ele a pobre humanidade na sua marcha vertiginosa? Sim, para onde vamos nessa corrida a galope? Quem levamos nós á frente para nos guiar os passos e o pensamento?

A mulher, esse ser inconstante de que nos fala o *Rigoletto*, que ontem tinha as ideias curtas e os cabelos compridos e hoje, pelo contrario, tem esse ornamento capilar curto e as ideias avançadas. Sim, meus senhores, são as mulheres!

Assim como o ingenuo e bem intencionado pae Adão se deixou guiar e enganar pela astuta e maldosa Eva, assim tambem a sociedade de amanhã será dirigida e governada pelo partido das sufragistas e feministas, que reclamam por toda a parte os seus direitos civis e politicos, para lutarem e conquistarem os direitos dos homens.

E' assim, por esta concepção bizarra e paradoxal, por esta evasão de poderes e deveres, que a megalomania feminista pretende usurpar ao homem as funções que Deus lhe confiou por direito natural.

Vemos, portanto, que o intuito da mulher moderna da mulher homem—exigindo a sua carta de alforria, isto é, a sua emancipação social e familiar, só tem um fim: desertar do lar, repudiando a tutela paterna e desprezando o auxilio e protecção do marido, isto é, eximindo-se ao cumprimento dos deveres de esposa e mãe.

A vingarem tão perigosas e perniciosas teorias, como pretendem certas literatas feministas, não tardaria a chegar-se a outra conclusão ainda mais infame e absurda: o amor livre.

Não, minhas senhoras; não jovens e donzelas que andais a brincar com o fogo onde ireis queimar as azas da vossa fantasia. Não vos embrenheis pelos campos aridos da filosofia e da metafisica á procura da solução de problemas demasiado transcendentes, incompatíveis com as vossas idades e sexos.

A mulher foi destinada por Deus para companheira do homem, para ser o anjo tutelar da sua casa e do lar; o homem foi, e ha-de ser sempre o rei dos animais; pela sua força e pela sua constituição fisica destinou-o Deus para ganhar, com o suor do seu rosto, o pão de cada dia.

Mas se o homem é rei, a mulher é a sua rainha; não uma rainha despotica e autoritaria, como pretendem as feministas, mas uma rainha que domina e vence pela doçura e encanto; rainha que sabe espalhar a alegria e a felicidade por todos que a rodeiam, ou a caridade por aqueles que lhe imploram.

Já foi assim desde o principio do mundo; não pretendais agora, com a vossa nova moral, desorganizar o que

Deus tão sabiamente abençoou.

Dizem os poetas que não se deve bater numa mulher nem com uma flor. Mas os poetas são seres que vivem na lua, onde vão buscar a inspiração para os seus poemas e versos com que outr'ora divinizavam as damas dos seus pensamentos, egualando as aos anjos do ceu. Nesse tempo, as senhoras tinham a dignidade do seu sexo e o orgulho do seu patriotismo.

Hoje, a mulher feminista ou sufragista sente-se envergonhada com o seu sexo. O seu ideal, a sua aspiração é usar trages masculinos e o vicios concitantes: fumar, guiar automóvel, montar a cavallo, jogar nos casinos das praias, usar bengala e assestar desde nhoa e altiva, contra o *bicho-homem*, o seu monoculo impertinente e sarcástico.

E' assim a mulher moderna, a mulher feminista que pretende roubar as calças ao homem e enfiar-lhe as suas saias... pela cabeça!

A mulher feminista deixou de ser a graça espiritualizada. O seu coração e todas as potencias da sua alma estão saturadas do materialismo; todo o seu ser moral e psiquico respira materia, principalmente a alma o coração de muitas jovens estudantes com pretensões a filosofas e literatas.

A mulher antiga, a mulher portuguesa só tinha tres aspirações dignas e honestas, que enchiam todo o vacuo do seu coração e acalentavam a sua alma: —O amor de Deus, da Pátria e da Família.

Quando alguma destas patricias falava ou escrevia para o publico, inspirava-se nos exemplos da religião, do patriotismo e virtudes civicas das nossas heroínas e santas, como como Filipa de Vilhena, Filipa de Lencastre, Paideira de Aljubarrota, Rainha Santa e tantas outras que deram honra e fama a Portugal.

Hoje é o que todos vêem e lêem. São meninas adolecentes, e jovens e donzelas a apregoar uma filosofia que não sabem assimilar e uma moral que as ha-de degradar.

Não saberão nada de cosinha, não saberão varrer a casa e limpar o pó dos moveis. Não saberão brunir e lavar a sua roupa interior; não saberão remendar as camisas do pai, dos irmãos ou do marido, mas em compensação já conhecem os livros de diversos escritores e filosofos que lhe vão envenenando a alma e perturbando a razão com o cinismo e subtileza das suas proposições.

Culpa de quem?

Dos paes condescendentes e dos professores, que de certo modo consentem ás suas alunas estes vãos literarios, com grave prejuizo da materia dos respectivos cursos,

Voltaremos ao assunto que é palpitante.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub Agencia de Barcelos

Novos Corpos Gerentes para 1934-1934

Conforme convocatória publicada nos jornais da localidade de 12 e 14 de Abril findo, publica-se o resultado dos novos corpos gerentes eleitos.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—capitão, grande inválido, sr. Manuel de Freitas.

1.º Secretario—Tenente da Guarda Nacional Republicana, sr. João de Sousa Nunes.

2.º Secretario—Tenente, sr. José de Andrade Figueiredo.

DIRECÇÃO

Presidente — Capitão, sr. Augusto da Silva Soto-Maior.

Secretario—Alferes, grande inválido, sr. José Joaquim Rodrigues Castello Grande.

Tesoureiro—2.º sargento, sr. Joaquim Alves de Sousa.

SUBSTITUTOS

Capitão, sr. Henrique Guilherme da Costa Carvalho; Tenente, sr. José da Costa; 1.º sargento, sr. António Carvalho da Afonseca; 2.º sargento, sr. Augusto Ernesto Fontoura Ribeiro; 2.º sargento, sr. Renato Lemos e João Luiz Ferreira.

DIRECTOR DE FINANÇAS

Foi promovido o Director de Finanças e colocado em Aveiro o nosso amigo e conterraneo sr. Eugenio Roriz de Azevedo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

Muzeu Alcaides de Faria

Em visita ao Museu Alcaides de Faria, esteve na passada terça-feira nesta cidade, o distinto arqueologo vianense sr. Tomás Simões Viana.

S. Ex.ª visitou demoradamente o Museu e teve palavras de elogio pela forma como o encontrou organizado.

PRESOS QUE SE EVADEM

Da cadeia civil desta cidade evadiram-se ha dias cinco reclusos, temiveis gatunos, que por meio de serras cortaram as grades, sendo auxiliados por pessoas de fora neste trabalho.

O mais perigoso dos gatunos já foi recapturado, dando novamente entrada na cadeia.

FALECIMENTOS

No domingo ultimo faleceu nesta cidade, na casa de sua residencia, á Rua Miguel Bombarda, a sr.ª Otilia da Conceição Alves Barbosa, filha do antigo industrial de alfaiataria, já falecido, sr. José Barbosa.

Muito nova ainda, foi vitimada pela tuberculose.

—Tambem faleceu no Hospital desta cidade, na terça-feira passada, a sr.ª Izabel Maria Bandeira, esposa do sr. Miguel Augusto Gonçalves, barbeiro.

O nosso pezame aos doridos.

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 31 de Março de 1934

Aos 31 do mês de Março do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, João Francisco Rios Novais, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José Gomes de Souza. Por motivo justificado não compareceram os Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente e José de Bessa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos as actas das duas sessões anteriores, que foram aprovadas e vão ser assinadas.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1296 a 1336, inclusive, no valor total de 64 995\$80.

JUROS DO EMPRÉSTIMO DA CAMARA

Foi autorizado o pagamento dos juros do empréstimo da Camara respeitantes ao primeiro semestre do corrente ano de 1934.

LICENÇAS DE COMERCIO E INDUSTRIA E AVENÇAS

Foi resolvido proceder ao relaxe das licenças do comércio e indústria em dívida, relativas ao ano corrente, bem como das avenças dos impostos indirectos relativas ao segundo semestre do corrente ano económico.

ESCOLA SECUNDÁRIA

Pelo Sr. Presidente foi dito: Sendo necessário adquirir os soalhos para o edificio da escola secundária e o estufe para os tetos, proponho que a Repartição Técnica organize as condições em que devem ser fornecidos aqueles materiais e também os respectivos orçamentos. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

CENTRAL ELEVATÓRIA

Pelo Sr. Presidente foi dito: Sendo necessário proceder á vedação e á regularização do terreno onde está instalada a Central Elevatória do Cávado, para o que é preciso negociar com o proprietário da bouça vizinha a aquisição duma pequena faixa de terreno, proponho que a Repartição Técnica organize o projecto desta vedação afim de o submeter á apreciação da Camara. No uso da palavra, o Sr. Presidente disse ainda que sendo preciso averiguar das condições da limpeza dos maquenismos e instalações da Central Elevatória, propunha que, a Repartição Técnica a vistoriasse e fornecesse á Camara um relatório ácerca do seu estado. Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

ATESTADO

Foi presente um requerimento de Francisco Rodrigues Alves, casado, residente na R. D. Diogo Pinheiro, desta cidade, pedindo que a Camara delibere, para efeitos de assistência judiciária ácerca da sua situação económica. Foi resolvido que o requerente é pobre, não possuindo meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

POSTO DE ENSINO DA FREGUESIA DE OLIVEIRA

Não estando ainda provido o cargo de regente do Posto de Ensino de Oliveira, cuja criação foi pedida por esta Camara em sua sessão de 6 de

BARCELOS-FEMININO

A Mulher Barcelense e as Instituições de Caridade

A pedido amável do «Noticias de Barcelos», venho falar-vos, em duas linhas despretenciosas e simples, da Mulher barcelense, da Mulher da nossa terra.

E, apesar de não poder focar vultos de destaque na Literatura, na Arte ou na Ciência, porque a Mulher barcelense tem vivido muito pouco a vida do espirito—sinto-me contente, ao vêr que me é dado ensejo para enaltecer uma das qualidades predominantes da Mulher da nossa terra, um dote moral que compensa, vantajosamente, a insuficiência de produções geniais—a Bondade,

A Bondade, que Afonso Lopes Vieira diz ser «a justiça sorridente», encontrou na alma das barcelenses, um acolhedor abrigo, onde se instalou com toda a sua coorte de boas acções e de benéficas realizações.

Podemos afirmar, com verdade, que tôdas as obras de assistência desta cidade, devem o melhor do seu desenvolvimento, da sua prosperidade, às bemfazejas mãos femininas que, ora se estendem, solicitando uma dádiva caridosa, que vá aumentar os recursos materiais das nossas Instituições de Caridade, ora trabalham na confecção de vestuário para os pobres e na salvação das almas, que andam transviadas do caminho do Dever e da Honra.

A Mulher de Barcelos, há muito que compreendeu o seu verdadeiro papel social, reconhecendo a necessidade urgente de velar pelas novas gerações, que se veem formando, para que elas aliem a um corpo são, uma alma sã.

E, assim, vejamos o que se tem feito em prol da Infância, e as Casas de Caridade que possuímos, tôdas superintendidas por mulheres que, com a maior abnegação, dedicam a sua vida e os seus melhores esforços á prática do Bem.

Citemos em primeiro lugar, as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria que, embora não sejam de Barcelos pelo nascimento, o são pelo coração, pois aqui tem dispendido a sua carinhosa actividade, sacrificando-se, muitas e muitas vezes, pelas obras que lhes estão confiadas.

Incansáveis na sua dedicação pela Humanidade, tomaram a seu cargo o Recolhimento e Azilo do Menino Deus, casa de formação moral e prática onde 57 internadas se preparam para a árdua luta pela vida; as Crèches D. António Barroso que recolhem, diariamente, mais de cem crianças,—até aos 7 anos de idade—que vegetavam lamentavelmente por essas ruas; a Sopa

dos Pobres, que fornece alimentação á mendicidade local e o Patronato, atelier de costura, onde 33 raparigas empregam os seus dias, aprendendo corte e confecção de roupas.

Não podemos deixar de mencionar também a Associação de S. Vicente de Paula, por cuja presidência tem passado as senhoras mais ilustres da nossa terra como as Ex.^{mas} Senhoras D. Carlota de Vessadas Salazar e Condessa de Vilas-Boas. Esta instituição de caridade que possui devotadas zeladoras, leva á «pobreza envergonhada», inapreciáveis recursos, que são quasi totalmente ignorados pela maioria dos barcelenses.

Outra obra devéras simpática é a Casa de Santa Maria, crèche fundada pela bondosa benemérita Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Novais, uma alma privilegiada inteiramente dedicada aos pobres, um espirito cultíssimo ao serviço do apostolado católico que lhe deve vibrantes alocações e edificantes conferências sobre problemas religiosos e sociais.

A Chéche de Santa Maria, abrigo de 81 crianças é uma instituição modelar que honra Barcelos e a sua illustre fundadora.

Outro nome que não podemos deixar no olvido é o da Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Glória Vieira Duarte, que muito contribuiu para a fundação da Crèche-Lactário, inaugurada em 19 do passado mês de Março, na Fábrica Barcelense.

E não esquecemos, também, a mocidade barcelense, que emprega nos peditórios, a favor das obras sociais, tanto interesse e tanto carinho, sujeitando-se, inúmeras vezes, a palavras ásperas e a gestos de enfado, que logo olvida para continuar a sua carinhosa missão.

A coroar os proveitosos empreendimentos de meia dúzia de raparigas da nossa melhor sociedade, sabemos que, em breve será, definitivamente, instalada, a Associação de Protecção ás Raparigas Abandonadas, que tem largo desenvolvimento no nosso país e ainda o «Roupeiro», tendente a auxiliar as igrejas pobres, do concelho de Barcelos.

Por esta rápida resenha se pode vêr a importante acção da Mulher barcelense nas Instituições de Caridade, que são a melhor garantia da aproximação de classes, estabelecendo uma relativa igualdade entre ricos e pobres, todos irmãos em Cristo, segundo a Sagrada Escritura.

Dulce de Montalvo

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuem aos domingos.

A EMPRESA

Janeiro último, foi resolvido propor para o referido cargo Diamantina Lopes Falcão, de 17 anos de idade, filha de José Lopes e de Maria do Carmo Falcão, natural e residente na freguesia de Golegos (Santa Maria), dê-te concelho, visto encontrar-se nas condições legais.

OFICIOS

Da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos, pedindo que esta Cama-

ra secunde uma representação dirigida a S. Ex.^a o Sr. Ministro do Interior ácerca das modificações que se tornam necessárias ao Decreto n.º 23.624. Ao Sr. Presidente para informar.

Do Sr. Governador Civil, comunicando que foi indeferida a representação desta Camara em que se pedia isenção de pagamento da renda da ocupação do prédio onde se acha ins-

talado o Posto da Guarda Nacional Republicana. Inteirado.

Da Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, convidando a Camara a associar-se ás comemorações do 9 de Abril e pedindo a cedência do Salão Nobre do Camara para a sessão solene da entrega dos diplomas e distintivos ás senhoras que a Sub-Agencia nomeou suas sócias beneméritas. Resolvido ceder o Salão Nobre, congratulando-se a Camara com as cerimónias a realizar.

ATESTADO

Foi presente um atestado de doença de Antonio Gomes da Cruz, cantoneiro da estrada Municipal n.º 5, Cantão n.º 3. Inteirado.

REQUERIMENTOS

De José Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo licença para construir uma casa na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, e para depositar materiais. A' Comissão de Estética e á Repartição Técnica para informarem.

De José da Costa do Cruzeiro, da freguesia de Bastuço Santo Estevão, pedindo licença para abrir duas portas em frente á estrada no seu prédio, do lugar do Cruzeiro.

A' Junta de Freguesia para informar.

De José Soucasaux, pedindo que lhe seja permitido com caracter provisório a venda de azeite no Mercado, no talho do sr. João Carvalho, visto não existir nesta altura loja vaga onde possa instalar-se. Ao Sr. Vereador do Pelouro do Mercado, para informar.

De José Martins Gomes Borges, da freguesia de Martim, pedindo licença para construir uma casa no lugar de Santo Antonio da sua freguesia.

De João Antonio Cordeiro, da freguesia de Cristelo, pedindo licença para construir uma parede de vedação no seu prédio sito no lugar do Monte de Vieiro e para depositar materiais.

De Manuel Gomes Vieira, da freguesia de Roriz, pedindo licença para reformar um muro no lugar de Pateirão e para depositar materiais.

De Manuel Gomes Pereira, da freguesia de Cambezes, pedindo licença para construir uma adega junto da sua casa no lugar da Cruz e para depositar materiais. Estes quatro requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros, e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

De D. Maria Augusta de Oliveira, da freguesia de Galegos Santa Maria, pedindo o registo de uma fonte pública no lugar de Traz da Fonte, sob o mesmo nome de outra existente no mesmo lugar. Deliberado registrar sob o mesmo nome de «Traz da Fonte» a outra fonte a que se refere este requerimento.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Acta da sessão de 7 de Abril de 1934

Aos 7 dias do mes de Abril do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa, sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Vogais Senhores Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, José Gomes de Souza e Francisco José Monteiro Torres, vice secretario. Por motivo justificado, não compareceram os Vogais João Francisco Rios Novais, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Pre-

Continua na 8.ª página

PELO ESTADO NOVO

«Agita-se a Europa e o Mundo em experiências políticas e sociais, revoltas, revoluções, crises, dificuldades, anseios de vida nova; ensaiam-se sistemas; tentam-se novos rumos para a vida e equilíbrio das sociedades; estão ruindo princípios e instituições seculares, e outras que deveriam ser mantidas correm também o risco de afundar-se na trágica confusão deste momento; os povos cada vez estão sentindo mais os laços que os prendem na sua solidariedade. Neste cantinho ocidental, nem longe nem perto, num centro dum dos grandes caminhos da civilização, este Paiz que não é de ontem, que tem fisionomia e que tem história, é chamado a marcar a sua posição. Nada teríamos compreendido nem aproveitado das lições do nosso tempo, se as armas de Gomes da Costa e do exército português tivessem sido apenas o instrumento com que substituímos homens por outros homens, particularismos por outros particularismos, ambições e vaidades, por outras vaidades e por outras ambições.

Diante da Nação, mal desperta do seu torpor, soerguendo-se a custo de doentio pessimismo, premida pelas circunstancias a defender o seu nome, a sua vida, a sua histórica missão civilizadora, não podem ter interesse para quem governa as mutações de superfície, deixando intacta a causa dos males; só o tem as profundas transformações económicas, sociais e políticas, que novos costumes e novos conceitos de vida social provoquem e garantem. Da altura em que o problema deve ser examinado não se vêem bem—acreditem—as susceptibilidades pessoais, os interesses mesquinhos, as rivalidades, os grupos e os partidos. Só a Nação se distingue e conta, na sua vida, nas suas necessidades, e no seu desejo de progresso; e daí ter-se ensaiado arrojadamente essa política *sem politica* ou, melhor, esse Governo *sem politica*, que pareceu a muitos uma loucura e foi para todos uma felicidade. Era ao menos uma tése bem nova, digna de ser ensaiada, entre as divisões dos homens e a vida desolada de um Paiz que continuava a ter muito quem o amasse mas, pela fatalidade dos acontecimentos, pouco quem o servissem.

Se supomos que tudo está feito ou, ao contrário, que nada se fez, não compreendemos o que se passa nem a dificuldade do que se ambiciona. Revolução tam extensa e tam profunda ou não chega a ser nada ou se opera pela lenta absorpção de principios novos que inspiram a vida dos homens, e estará tanto mais adiantada quanto mais a sentimos dentro de nós mesmos.»

(Do Senhor Dr. Oliveira Salazar)

União Nacional 1.ª Exposição Colonial Portuguesa

1.º CONGRESSO

A Comissão Municipal da U. N., conforme intruções superiores, enviou á Comissão Executiva a relação das pessoas de Barcelos, até agora inscritas, que pretendem tomar parte no 1.º Congresso da União Nacional, que se realiza em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 do corrente.

Comissões de Freguesia

Por todo o próximo mês de Junho devem ficar constituídas, em todo o concelho, as Comissões de Freguesia da União Nacional.

Aviação Portuguesa

A política de realizações do Estado Novo torna possível, também, um maior desenvolvimento da aeronautica nacional. Por estes dias, e destinada á base naval do Bom Sucesso, deve chegar a Lisboa uma nova esquadilha de hidroaviões, recentemente adquirida pelo Governo de Salazar.

Causa orgulhosa impressão o relato que, dia a dia, a grande imprensa vem ultimamente fazendo a propósito da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa, que em breve se inaugurará no Palácio de Cristal, do Porto.

Como sucedêra já com as exposições de Sevilha, Paris e Lisboa, outra vez o Estado Novo vai ensinar a todos —portugueses e estrangeiros—o que foi Portugal no seu passado de Conquista e Colonização, e o que elle é hoje e poderá ser como potência capaz das mais extraordinárias realizações. E', pois, bem justificativo o interesse que vem despertando a próxima Exposição Colonial, que todos os portugueses devem visitar.

NOVA ARMADA

Em Inglaterra, onde estão em construção várias unidades para a nossa Marinha de Guerra, foi lançado á água, a semana passada, o primeiro submarino do novo programa naval.

Do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos a seguinte informação:

DIVIDA FLUTUANTE

A situação da dívida flutuante em 28 de Fevereiro de 1934 acusa um saldo crédor de 491.166.726\$14.

Esta cifra é representada nas seguintes rubricas:

Saldos Devedores

Bilhetes do Tesouro	103.839.000\$00	
Cauções de responsaveis em dinheiro	1.247.305\$49	
Conta corrente com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	199.240.478\$46	304.326.783\$95

Saldos Crédores

Conta corrente no Banco de Portugal	404.317.745\$00	
Deposito no Banco Nacional Ultramarino	19.995.000\$00	
Contas correntes e depósitos no estrangeiro £ 3.374.369.11.10.....	371.180.765\$09	795.493.510\$09
Saldo crédor		491.166.726\$14

MELHORAMENTOS RURAIS

No mês de Fevereiro do corrente ano foram concedidas participações do Estado, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, para melhoramentos rurais, do valor de 601.824\$07, em relação a obras orçadas em 1.373.838\$77.

Desde Outubro de 1932, a soma total das participações concedidas foi de 22.297.470\$66, em relação a obras orçadas em 52.368.688\$17.

As quantias concedidas pelo Estado destinam-se exclusivamente a pagamento de assistência técnica e mão de obra, contribuindo para atenuar o desemprego, ao mesmo tempo que permitem a realização de obras de utilidade para as populações rurais, que os orçamentos das autarquias não compartariam.

Estas participações têm dotação própria no orçamento do Estado, não saindo, portanto, das receitas do Fundo do Desemprego.

ALFANDEGAS

As receitas cobradas nas Alfandegas do continente e ilhas adjacentes, no mês de Janeiro do corrente ano, foram de 63.837.285\$43.

Em relação a igual mês do ano anterior, verifica-se um aumento de receitas de 7.513.979\$94.

«A nossa reforma do Estado abre-nos de par em par as portas do futuro. Eu sei que há os que ainda não compreenderam: conservadores que parecem querer conservar a memória ou processos duma época de apagada e vil tristeza; reaccionários deploráveis que supõem possível voltar-se ao parlamentarismo e aos processos politicos de há um século; comunistas ou comunisantes que se não convencem de que o Paiz tem agora uma vontade própria, sabe o que quere e para onde vai, e não lhes tolera os manejos.

Uns e outros têm de desaparecer do nosso caminho.

O conservador não aprendeu nada com a experiência dos últimos trinta anos. Continua a querer remediar efeitos sem corrigir as causas, pronto sempre a queixar-se dos Governos fracos e a ter receio da acção dos Governos fortes. O seu ideal na vida seria dormir enquanto a policia lhe guardasse a porta e os haveres.

O reaccionário da escola liberal também não entendeu coisa nenhuma do que se tem passado. Resvalaram os povos para o abismo da mais temerosa crise económica, passaram revoluções, fomes e guerras pela face da terra, e elle continua apegado ás suas utopias. A verdade, no seu modo de vêr, nasce dentro duma urna em dia de sufrágio universal, e medra no jardim do parlamentarismo entre flores de retórica.

O comunista—intellectual ou práctico—esse, ronda a sociedade como lobo em volta do povoado. Todas as occasiões lhe servem para tentar o assalto e provocar o pânico e a ruina.»

(Do Sr. Dr. Teotónio Pereira)

Secção desportiva

A visita a esta cidade do campeão da 2.ª Divisão da A.F. do Porto—Club Desportivo de Portugal, não deixou saudades.

Jogaram sempre com dureza e mereceram bem o epíteto de malcriados.

Venceu por 5-3 mas, não se pode dizer que a vitória foi justa.

A ausência de Carvalho na linha dianteira foi muito sentida mas, sobretudo, a fraca exibição do guarda-rêdes do Gil Vicente—Luiz Gonzaga, foi o principal factor da derrota dos locais.

—Não assistimos ao jogo e, em vista disto, limitamo-nos a escrever o que ouvimos, sem comentários.

Como deve ser do conhecimento dos nossos leitores, no domingo anterior, o Gil Vicente venceu o Espozende por 4-0.

O resultado dêste encontro, embora expressivo, foi muito modesto para o vencedor, atendendo á sua exibição.

Na reunião da direcção do Gil Vicente, efectuada no dia 19 do passado, foi castigado com a suspensão de 30 dias o guarda-rêdes do grupo de honra—Luiz Gonzaga, pela sua deserção quando do jogo com o Sporting da Pova, conforme noticiamos.

—O facto de ter alinhado no jogo de domingo, leva-nos a supôr que a suspensão ficou sem efeito.

No próximo domingo o Gil Vicente joga com o Club Desportivo do Porto.

Recolhimento do Menino Deus

Esta casa de caridade recebeu do sr. Dom Vicente Mahiques Senti, socio gerente da importante Fabrica de Serração Juan B. Domenech Limitada, o importante donativo de 15 carros de lenha.

Para o «Arraial Minhoto», em beneficio do mesmo Recolhimento, recebeu os seguintes donativos:

—Da casa Rodrigues Pinho, de Gaia, 24 garrafinhas do esplendido vinho «Rainha Santa».

Da Fabrica de Conservas Alimenticias, BRANDÃO & C.ª de Ovar, uma caixa de belas conservas—sardinhas e atum.

—Da Fabrica Vilares, de que é socio o nosso patricio sr. Joaquim de Castro Gomes, 12 latinhas de fina bolacha de todas as marcas fabricadas naquela importante Fabrica.

—Da Empreza Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, 40 garrafas de aguas minerais.

—Do sr. João Baptista da Silva Matos, proprietário da antiga e acreditada «Casa Migas», 12 chouriças.

—Da Companhia Agricola e Commercial dos Vinhos do Porto, antiga Casa Ferreirinha, do Porto, bem conhecida pelos seus excelentes vinhos, uma caixa com 1278 de garrafas vinho GRANJA e 1278 de vinho RODO.

—Da Casa das Carmelitas, estabelecimento de Merceria fina, de que é socio o nosso patricio sr. Antonio Gomes do Rêgo, uma lata com finissima bolacha e chocolate.

«A ORDEM»

Este excelente semanário católico que se publica no Pôrto, aos sabados e de que é digno director o sr. Abade Nestor Serafim Gomes, festejou no dia 5 do corrente mês o 21.º aniversario da sua fundação.

A todo o corpo redactorial apresentamos os nossos cumprimentos de parabens.

BLOCO BARCELOS, L. DA
 BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE. FONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
 ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 — — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE
Antonio Corrêa d'Oliveira
 Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
 P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—
 Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, campos de desporto, etc.

Pedir condições para a
 Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primaria e secundaria—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

Agressão

Deu entrada no Hospital José Fernandes do Lago, de 28 anos, da freguesia da Lama, que, no domingo, numa desordem no tasco de Joaquim Gonçalves Pereira, da freguesia da Lama, foi espancado por Manuel Salgueiro, António Clara, Baltazar da Costa, todos da Ucha. Quando a vítima procurava defender-se de Paulo Pastor, que de navalha em punho tentou feri-lo foi cobarde e traiçoeiramente esfaqueado por Joaquim Gonçalves Rias que lhe vibrou uma profunda facada do lado esquerdo perto da base do pulmão.

O ferido perdeu muito sangue tendo-lhe sido injectado 500 gr. de sôro.

ANTONIO AZEVEDO

A Comissão de Turismo, desta cidade, na sua ultima reunião, nomeou seu escriptorio o nosso amigo sr. Antonio Azevedo, de Barcelinhos. Foi uma escolha feliz, pois tem toda a competencia para bem desempenhar o cargo para que nomeado. Os nossos parabens.

Estabelecimento

Bem situado, **PASSA-SE.**
 Falar nesta redacção.

COMARCA DE BARCELOS
ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 18 de Abril de 1934, foi autorizada a separação de pessoas e bens entre a autora Carolina de Queiroz, e o reu seu marido Manuel Antonio de Miranda, residentes na freguesia de Al-dreu, desta comarca.

Barcelos, 18 de Abril de 1934.

O Escrivão Chefe da 3.ª secção,
 Candido Cardoso
 Verifiquei a exactidão
 O Juiz de Direito substituto,
 Teotónio da Fonseca

Armazens

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou industria.

Tratar na Confeitaria Moderna.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que José António Rodrigues requereu licença para instalar um forno de padaria, incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio na Rua António Barroso, n.º 59, freguesia de Santa Maria Maior, Concelho de Barcelos, Distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição: com sede em Porto, rua Sá da Bandeira, n.º 142-2.º Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 2 de Maio de 1934.

O Engenheiro-Chefe,
 Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 8 de Maio de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

COMARCA DE BARCELOS
ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 21 do corrente, foi decretado o divórcio dos conjugues Manuel Fernandes, empregado comercial, e Maria Amélia Rodrigues, doméstica, ambos moradores nesta cidade.

Barcelos, 26 de Abril de 1934

O Chefe da 2.ª secção
 Delm de Miranda Sampaio
 Verifiquei
 O Juiz de Direito,
 A. de Palhares Falcão

José Perestrelo

Largo José Novais — BARCELOS
 Automóveis de aluguer
 Oleos e gasolinas

PIANO—COMPRA-SE
 Nesta redacção se informa.

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe 25

Hoje foi levado o Sagrado Viatico ao sr. Manuel José de Sousa, pai do sr. Firmino Barroso. O enfermo tem cerca de 76 anos.

—No domingo passado os crusados Eucarísticos fizeram a sua Comunhão colectiva, e de tarde houve a adoração e reparação nacional.

O Santissimo foi exposto solenemente na tribuna, que estava ricamente ornamentada; por essa ocasião estriaram-se as velas automaticas para a tribuna. Foi uma bela aquisição. Já temos velas automaticas para toda a tribuna.

—Nesta freguesia tem-se feito muitos enxertos no americano, e bem entendido.

—Por aqui ha ótimos hervilhais; ha individuos que levam ervilhas á feira a Barcelos e arranjam dinheiro para comprar a fornada.

Quem for trabalhador e economico, vai vivendo regularmente com a graça e ajuda de Deus.—C.

Ucha, 30

Faleceu nesta freguesia o R.º P.º Antonio Fernandes da Silva, de 57 anos de idade.

Alma generosa e esmoler, coração de um santo, deixou enlutada toda a familia, bem como as pessoas que com elle convivião.

Em Galegos, freguesia que paroucia alguns anos, foi tambem muito sentida a sua morte.

Paz á sua alma para que agora junto a Deus interceda por nós.

—Encontra-se doente o jovem estudante Antonio Gaspar da Costa, filho do nosso amigo e conceituado regedor sr. Liandro Gaspar da Costa. Fazemos votos ao ceu pelo seu rapido restabelecimento.

—Ha nesta freguesia grande entusiasmo pelo Foot-Ball. Oxalá que esta iniciativa continue a ter verdadeiros entusiasmas, para que haja mais um deverimento que tanto distrai e anima a assistencia.

Lembramos tambem ao sr. Regedor para comparecer no local dos desafios fim de manter a ordem.

No proximo domingo haverá o senacional encontro entre S. Romão e Lage, desafio amigavel e que deve ter uma concorrencia estupenda por se tratar de dois fortes agrupamentos.

Arbitrará este encontro um rapaz de Vila de Prado.—C.

Necessidades, (Barqueiros), 1

Torna-se necessária a correspondencia das Necessidades para que os leitores do nosso jornal conheçam as novas desta importante povoação. Parece que a ex.ª administração do «Noticias de Barcelos» se esqueceu de publicar uma carta enviada, salvo esboço da mesma de que não teria culpabilidade.

—No dia 12 de abril completou quinze risonhas primaveras, António Alberto, filho unico da sr.ª D. Laura Augusta Dias dos Santos e do sr. Zacarias Lopes dos Santos, conceituado comerciante desta freguesia, a quem damos efusivos parabens.

—Tem experimentado melhoras o nosso amigo Silvio Santos Silva, filho do sr. António Gomes da Silva, negociante no Pôrto. Folgamos com isso e desejamos pronto restabelecimento, pois há dois anos aproximadamente que guarda o leito!

—Não podemos deixar de ainda recordar a boa ordem e entusiasmo com que correram as festas da páscoa.

—Hoje principiam, de tarde, na igreja parochial, os exercicios do mês de Maria que costumam ser muito concorridos.

—Ultimamente, na fábrica Gomes, desta freguesia, foram cerradas várias madeiras oferecidas por bons proprie-

PARA A LAVOURA

O MEU POMAR

Resposta ao Amigo

Terminado o estudo da 1.ª classe de inimigos, dessa malta dos 12 salteadores que tu dizes já conheceres de vista, e muito estimavas saber os seus nomes; mas pelo que escrevi, fiscaste em... 30; e queixas-te de mim, dizendo, que por arrelia lhes puz os nomes em latim!... que os não entendes!... Não sei que te faça... eu dei-lhes os nomes que eles tem. Não sei se é latim, se é grêgo; sei que quem lhes pôz os nomes, não fui eu; foram os mestres entomólogos e fitópalogistas. Porisso lê-os como poderes, que eu faço na mesma. E agora na 2.ª classe que vamos estudar continuará o mesmo latim ou pior. Portanto cá a caixa e atende:—Nesta classe de fungos, em que entram todas as doenças criptogamicas, é tão vasto o campo de estudo, que daria para compôr e encher grandes livros. Mas nós não precisamos de profundar o assunto; isso pertence aos mestres. As teorias e modos como esses corpúsculos se propagam e espalham, aos mestres pertence. Nós só precisamos saber, combatê-los.

Sabemos que fungos, são esses parasitas vegetais, que se não enxergam a olho nu, e que se propagam por espóros ou ascóporos ou conídios ou lá como os micólogos lhes queiram chamar. O que é certo, é que, sendo uns microorganismos tão pequeninos, dão tantos estragos como os grandes, por força do seu numero. Não penses que os vamos estudar todos, seria impossível; vamos apenas, ao de leve, passar a vista por aqueles que mais nos affligem, dando-lhes numero, nome e remedio.

N.º 1—*Nectria ditissima*—é um fungo que destrõe as cascas ás macieiras e pereiras. A principio aparecem umas manchas com depressão na casca, depois pouco a pouco desnuda-se a parte atacada, formando uma especie de cancro, que se não lhe acudir a tempo mata a fruteira. Remedio—cortar a parte atacada até chegar aos tecidos saos, e queimar tudo; e em seguida cauterisar, pincelando a ferida, com uma destas 4 formulas:

1.º—Sulfato de cobre, 50 gramas; cal, 20 gramas; água, 1 litro.

2.º—Sulfato de ferro, 250 gramas; nitrato de sódio, 250 gramas; água, 1 litro.

3.º—Permanganato de potassio, 100 gramas; água, 1 litro.

4.º—Soda caustica, 50 gramas; água, 1 litro.

Depois de bem cauterisada a ferida, tapa-la com barro.

N.º 2—*Eriopsis mali*—é um fungo que ataca as folhas e flores da macieira, formando umas manchas esbranquiçadas, semelhante ao *oidio* da vinha. Porisso alguém lhe chama o *oidio* da macieira.

Remedio—Calda sulfocalcica, na dose própria do tempo.

N.º 3—*Gymnos porium fuscum*—é um fungo que ataca as pereiras, produzindo-lhes umas manchas avermelhadas nas folhas, e no avesso destas, uma especie de ferrugem. Porisso alguém lhe chama, a ferrugem das pereiras. Remedio—igual ao n.º 2.

N.º 4—*Stigmatea mespili*—é um fungo que ataca as pereiras produzindo-lhes queimaduras nas folhas e em pouco tempo estas secam e caem. Remedio—igual ao n.º 2.

N.º 5—*Restellia caucellata*—é um fungo que cobre de nodos amarelos as folhas da pereira, dando-lhes um aspecto de folha velha. Remedio—igual ao n.º 2, ou calda bordalesa, nas doses próprias do tempo.

N.º 6—*Fusicladium pirinum*—é um fungo que ataca as folhas, ramos e frutos da pereira, produzindo-lhes umas manchas castanho escuras sobre o fruto; este começa a encortiçar, e mais tarde o fruto aparece todo gretado e apedrado. E' esta doença o que vulgarmente chamam o pedrado das pereiras. Remedio—igual ao n.º 5.

Continua na 8ª página

Aos nossos Correspondentes do Concelho

A todos os nossos estimados correspondentes do Concelho, pedimos o favor de assinarem as suas correspondências.

Tem este pedido por fim evitar que sejam publicadas correspondências enviadas por pessoas que não estão encarregadas de tal serviço.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram já tirados os respectivos recibos.

tários desta freguesia, para a construção dum salão para catequese e obras católicas, merecendo por isso parabens estes bons proprietários e toda a freguesia que está disposta a sacrificar-se pelo bem comum. Avante! Que obra é a nossa? E' do agrado de Deus e da Igreja.

—No dia 27 de Abril, com o nome de António Júlio, foi baptizado um filhinho do nosso amigo e respeitável

proprietário desta freguesia, António Matos Duarte Barbosa, a quem damos os parabens.

—Ontem, 30 de Abril, consorciaram-se, pelos laços do matrimónio, na igreja parochial os srs. Albino dos Santos Faria e Angelina Mendonça Barreiro, a quem desejamos as maiores felicidades.

—No dia 16 de Abril fomos surpreendidos com a triste noticia vinda

de Palme, deste concelho, do falecimento de Manuel Alves Sá da Quinta, irmão estremoso do nosso rev. pároco, vitimado pela febre tifoide, que grassa naquela freguesia há mais de sete anos, arrebatou a implacável doença um valente de 31 anos que deixou esposa, e três filhinhos, sendo o mais novo de três meses apenas.

No dia do funeral foram daqui várias pessoas, e entre ellas algumas de respeitabilidade, com a confraria do Santissimo, incorporar-se no cortejo funebre.

Paz á sua alma, e á familia enlutada sentidos pêsames.—C.

Macieira, 1

No passado domingo houve na igreja parochial missa cantada e sermão a Nossa Senhora de Fatima, em cumprimento duma promessa da sr.ª Arminda Correia Gomes pela saúde do seu marido Antonio de Araujo Oliveira. Esteve ao harmonium o reverendo Arnaldo de Rates e pregou o sermão o Padre José Pedro, digno Reitor de Silveiros.

A sr.ª Arminda Correia Gomes ofereceu á Virgem Santissima um cordão de ouro, em ação de graças pelo pronto restabelecimento de seu marido.

—Tem continuado nesta freguesia a enxertia das castas americanas.

—Hoje principiaram os exercicios do Mez de Maria que foram muito concorridos e esperamos que continuarão a sê-lo.

—Mais uma vez chamamos a atenção da Ex.ª Câmara para o estado verdadeiramente deploravel em que se encontra a nossa estrada. Ontem um camião que aqui veio trazer sulfato teve de descarregar parte da marcadoria na estrada.

Bom seria que fosse atendida esta justa reclamação, reparando-nos a estrada, pois esta freguesia é uma das que mais adeptos conta dentro do Estado Novo.—C.

Campo, 6

Apesar de o tempo não ter ajudado muito, prosseguem com grande actividade os serviços agrícolas.

Os centeios apresentam um aspecto consolador esperando-se uma colheita abundante. Oxalá o lavrador não se engane nos seus calculos a ver se desta forma poderá substituir o milho que a maior parte tem de comprar.

Infelizmente não são apenas os pobres que se queixam de que o milho está caro; são também os pequenos lavradores que durante um ano inteiro trabalharam os campos e na terra gastaram o suor e as suas forças, e ao fim não conseguiram pão ao menos para o sustento da casa, nem sabem do dinheiro para o comprar.

—No dia 28 do passado mês uniram-se pelos laços indissolúveis do matrimónio o sr. José Conçalves, de Carapeços, e Mariana da Mota, desta freguesia.

—De visita ao nosso zeloso pároco, estiveram hoje nesta freguesia os Ex.ªs Srs. Dr. António Palhares Falcão, Meritissimo Juiz desta comarca, Dr. Antonio Ferreira Pedras, distinto advogado, e Engenheiro Vilaça.

E' no proximo domingo que as creanças da nossa escola farão o pedatório para a Assistencia aos Tuberculosos.

E' de esperar que, como sempre as criancinhas sejam bem recebidas por todas as pessoas.—C.

Alvelos, 8

No proximo domingo ha-de realizar-se na igreja desta freguesia uma pequena festa a Nossa Senhora de Fátima em cumprimento dum voto da sr.ª Joaquina Gomes de Araujo. Constará de missa cantada acompanhada a harmonium e Comunhão das crianças

Individualismo e Socialismo

Continuado da 1.ª página

E atentemos em que é precisamente através dessa burocracia que no Estado liberal, individualista, se efectua a transição para o capitalismo do mesmo Estado, por meio da transferência de todas as funções e actividades políticas, administrativas e económicas da sociedade, para a grande máquina na chamada Administração pública.

Sabe-se como o sistema socialista é o da burocracia máxima porquanto nele se encontram concentrados no Estado todos os serviços públicos, todas as actividades económicas de que uma colectividade é susceptível. Ora, como observou justamente um economista contemporâneo, o jogo normal da concorrência sem limites foi pouco a pouco transformando a vida económica, de liberal que era, a princípio, em colectivista. O pequeno industrial, os pequenos comerciantes, os capitais reduzidos, em fim, no auge do *struggle for life* do individualismo extremo, viram-se constrangidos a associar-se, a fundir-se. E desta maneira, o Liberalismo económico veio a gerar o capitalismo burguês, ou seja a crescente concentração de riquezas, a qual encontrou a sua expressão máxima naquelas poderosas companhias (sociedades anónimas por acções) em que o caracter da propriedade privada desaparece para dar lugar a um sistema económico que nada se distingue do *serviço público*. Em dada altura da empresa, sente-se o Estado preso nas malhas dessa organização, e começa então a exigir participações e postos de fiscalização nas referidas companhias, até que venha a absorvê-las, que é como quem diz, a socializa-las. Os *trusts* e *monopólios* foram assim uma brecha por onde o socialismo do Estado penetrou na fortaleza económica. Abundantes exemplos nos fornece o período mercantilista, justificativo da célebre frase do abade Six que dizia: «o socialismo não é mais do que o individualismo integral.»

Descendo do terreno dos factos, facilmente nos persuadiremos de que individualismo e socialismo encontram a sua origem numa ideologia comum. Socialismo é individualismo não reconhecem outro fim que não seja o individuo, não buscam outro objectivo que não seja o seu bem-estar material. Liberais e socialistas, observa Dimier, «estão igualmente hipnotizados por esse famoso bem-estar, que todos os programas socialistas, ligados pela ignorância do individualismo ao mais grosseiro dos materialismos, não cessam de propôr como termo sublime dos esforços da humanidade!» Existe entre-elles alguma diferença? Seja a responder-nos um illustre tratadista, para quem o socialismo apenas diverge do liberalismo «por considerar a intervenção do Estado o melhor meio, enquanto que o individualismo liberal e atomístico considera o individuo a um tempo fim e meio bastantes.» A divergencia é portanto secundária. Como acentua o citado tratadista, «a questão não está nos principios, não boie nas concepções.» Está, unicamente, «no ponto em que o Estado deve parar,» por outras palavras: resume-se, simplesmente, «a fixação dos limites em que deverá o Estado operar a confiscação em nome do proprio interesse do individuo, seja das suas pessoas, seja dos seus bens.»

Não admira, pois, que Faurier, por exemplo, partindo de uma filosofia ultra-individualista, tenha concluído por se afirmar um autentico precursor do socialismo moderno, e que Albert Mun tinha escrito, com notavel previsão, que «pretender combater o socialismo sem atacar pela base o regime que o engendrou, é querer destruir o efeito, conservando a sua causa.» E essa causa é o Liberalismo.

da Cruzada. De tarde exposição do SS. Sacramento, sermão e procissão.

—Tivemos o grato prazer da visita do bom colega e amigo sr. Padre Placido, abade de Navais e de sua boa irmãzinha a sr.ª Adelina; recordamos assim os saudosos tempos em que fomos visinhos e quasi diariamente nos visitavamos, mutuamente nos auxiliavamos e, davamos belos passeios. Lembro-me com saudade desse tempo e sinto ainda a falta de tão bom visinho.

—Damos parabens ao amigo sr. Manuel Pereira Galho por ter sido contemplado com o 2.º premio, no concurso pecuario das Festas de Cruzes, em que apresentou uma bela junta de bois de trabalho.

—Baptizou-se uma filhinha do sr. Joaquim José de Sousa e esposa. Foram padrinhos o avô paterno sr. José António de Sousa, digno regedor desta freguesia, e avô materna sr.ª Maria Ferreira.

A mãe da criança batizada sr.ª Laurinda Ferreira Gomes tem passado gravemente doente em consequencia de complicações resultantes do parto; chegou a inspirar sérios cuidados e recebendo os ultimos sacramentos. Felizmente acha-se melhor, esperando-se em breve o seu restabelecimento.

—O sr. Artur Ferreira Simões, chegado há meses do Rio de Janeiro, segue num dia próximo para o Sanatório do Caramulo a completar o seu tratamento.—C.

Vila Cova, 8

A 5 do corrente faleceu a sr.ª Júlia Dias de Lima, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel do Vale Rosendo Júnior.

Acometida dum ataque que a pros-

tou sem fala, durou apenas quatro dias, apesar de seu marido ter, solícito, procurado os socorros da medicina, que não puderam vencer a violência da fulminante congestão. Só pôde receber a extrema-unção. Tinha trinta e oito anos de idade. O seu funeral, que se realizou a 6, foi muito concorrido.

—Continua muito mal a sr.ª Maria Ramos e António, filho do sr. Deolindo Martins de Souza.

—Com sua ex.ª esposa, e a passar a lua de mel, partiu para Lisboa o sr. Dr. João Novais.

—De Durrães, onde se demoraram uma temporada, chegaram as ex.ªs sr.ªs D. Rosa e D. Júlia Novais.—C.

Palme, 1

Tendo pedido a exoneração de Presidente da Junta desta Freguesia o sr. José Maria Pereira, por falta de saúde, foi nomeado o nosso amigo sr. Justino Bernardino Pereira, importante proprietario, cavalheiro do maior prestigio, elemento valioso da Situação politica actual.

Activo, dedicado pelos interesses desta Freguesia, estamos convencidos de que será muito util a Palme.

—Tambem sabemos que continua no exercicio do logar o actual Regedor, pessoa muito activa e dedicada á Situação.

Palme tem autoridades que muito a prestigiam.—C.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

PARA A LAVOURA

Continuado da 7.ª página

N.º 7—*Fusicladium dendriticum*—é um fungo semelhante ao n.º 6 e que faz os mesmos estragos ás macieiras, ficando as maçãs todas apedradas e gretadas. E' esta doença o que vulgarmente chamam—o pedrado da macieira. Remedio—igual ao n.º 5.

N.º 8—*Poliporus hispidus*—é um fungo que ataca com frequência as pereiras e macieiras, causando danos consideraveis, que em grande numero de casos, mata a fruteira. Este parasita penetra nos tecidos da planta, procurando de preferéncia o tronco, aonde forma uma espécie de cogumelo (tortulho) em forma de cunha e amarelada que mais tarde se torna quasi negra. Remedio—amputar o cogumelo até aos tecidos saes, e queimar tudo; e em seguida cauterisar a ferida, como indiquei para o n.º 1.

E ponto na 2.ª classe. Muitos mais fungos te podia apresentar, mas estes oito são os que mais se destacam e que nos acarretam mais prejuizos. Mas quem fizer os tratamentos indicados, não há fungo *nem fungão* que resista á metralha.

Falta agora estudar a 3.ª classe—*pulgões*—e vai já a seguir (se houver logar). Para te dar férias, por algum tempo. Até á semana.

Teu amigo

M.

Camara Municipal

Continuado da 4.ª página

sidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 1337 a 1367, inclusive, no valor total de 98 775\$32.

ELECTRIFICAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA

Procedeu-se em seguida á abertura das propostas para a instalação electrica na Escola Secundária. Foram presentes duas propostas: A primeira, da firma A. Barbosa de Braga, pela quantia de 10.002\$00—depósito pela guia n.º 2160; e a segunda de José Maria Santos & Santos, do Porto, pela quantia de 12.500\$00, depósito pela guia n.º 2161. Pelo concorrente A. Barbosa, foram tambem presentes amostras de material electrico. Em ambas estas propostas foi exarado o seguinte despacho: A Repartição Technica para informar».

CAIAÇÃO DE PRÉDIOS

Foi resolvido intimar todos os proprietários da cidade, a caíarem as fronteiras dos seus prédios e muros de vedação que disso necessitarem até ao fim do corrente mês.

ATESTADOS

Foi presente um requerimento de Alcides Gomes Ribeiro, casado, Tesoureiro Judicial desta Comarca, pedindo que a Camara delibere ácerca do seu comportamento moral e civil. Foi resolvido atestar por meio de certidão desta parte da acta, que o requerente é bem comportado, moral e civilmente.

Foi presente um requerimento de João de Souza Pimenta, casado, Agente de passagens e passaportes, filho de Manoel de Souza Pimenta e de Francisca Gomes, natural e residente nesta cidade, pedindo que a Camara delibere ácerca do seu comportamento moral e civil. Foi deliberado atestar por meio de certidão desta parte da acta que o requerente é bem comportado moral e civilmente.

OFICIOS

Do Engenheiro Chefe da Sub-Secção Norte da Junta Autonoma das Estradas, pedindo provas fotograficas do estado das obras e das obras executadas com a participacão do Fundo do Desemprégo. Ao Sr. Vereador do Pelouro para informar.

Do Presidente da Comissão Executiva do 1.º Congresso da União Nacional, pedindo elementos para a colaboração desta Camara na exposicão que se realizará no 1.º Congres-

so da União Nacional. Ao Sr. Presidente, para informar.

Do Inspector Adjunto do Distrito Escolar de Braga, pedindo parecer ácerca da conveniencia da criação de dois lugares na Escola Feminina de «Gonçalo Pereira». Deferido segundo a informação do Sr. Vereador do Pelouro, que deverá ser comunicado ao Sr. Inspector Escolar. A informação do Sr. Vereador é do teor seguinte: «Pelo confronto entre as escolas existentes nesta cidade e o recenseamento escolar, verifica-se que o número de escolas existentes é insufficiente para bem servir a população escolar. Entendo, pois, serem necessários mais dois lugares.»

Do Juiz de Direito desta Comarca, pedindo reparações necessárias nas dependencias do Tribunal. A Repartição Technica, para organizar o orçamento, de harmonia com a informação do Sr. Vereador do Pelouro do teor seguinte: «Informo serem necessárias obras de limpeza no edificio do Tribunal, pelo que entendo dever a Repartição Technica organizar o orçamento dessas obras».

REQUERIMENTOS

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Paradela, pedindo cedencia da contribuição de trabalho. Deferido, devendo comunicar-se á Junta de Freguesia.

De Francisco de Sá, desta cidade, pedindo licença para montar um estabelecimento para venda de carne de porco. Ao Sr. Inspector de Sanidade Pecuária e Vereador de Pelouro, para informarem.

De José da Silva Lopes, da Freguesia de Cristelo, pedindo licença para construir uma morada de casas no lugar de Reguião, freguesia de Paradela e para depositar materiais.

De Manoel Faria Igreja, da freguesia de Faria, lugar da Igreja, pedindo licença para reformar a parede de vedação do seu prédio «Campo do Engenho». Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Technica e das Juntas de Freguesias respectivas.

COMPRA DE PRÉDIOS

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que em aditamento á deliberação tomada em sessão de 24 de Março último, relativamente ao prédio da R. Visconde de S. Januário, desta cidade, pertencente a Augusto da Cunha Bandeira, propunha que da acta desta sessão ficasse constando a resolução da Camara de comprar este prédio, afim de ser demolido para alargamento da referida rua. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.